

PERCURSOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGENDA 2030/ONU

Genilson Geraldo¹
Marli Dias de Souza Pinto²

Resumo: O desenvolvimento sustentável é um modo de compreender o mundo como uma interação do homem e o meio ambiente, buscando prever e conscientizar as atitudes das pessoas nas diferentes dimensões (econômica, ambiental, institucional e social). A IFLA assumiu ao delegar as bibliotecas mundiais a perseguição por meio de ações e atividades dentro do seu escopo de apoiar, trabalhar e divulgar, os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas e, nacionalmente este compromisso foi assumido pela FEBAB juntamente com as bibliotecas brasileiras. A Ciência da Informação sendo uma área que estuda, gerencia e organiza meios de disseminação e uso da informação, deve também estar inserida na causa da sustentabilidade, buscando suprir as necessidades informacionais de uma sociedade sustentável. Diante disso, evidencia-se a importância de introduzir a sustentabilidade informacional nas pesquisas científicas da Ciência da Informação. Este estudo visa demonstrar o percurso das pesquisas científicas da Ciência da Informação que abordam a temática da sustentabilidade entre os anos de 2008 a 2018. Os procedimentos metodológicos quanto aos objetivos caracterizam-se como pesquisa-exploratório descritiva e em relação aos procedimentos técnicos trata-se de uma pesquisa bibliográfica e, para responder ao problema da pesquisa a abordagem é quantitativa. A partir dos estudos desenvolvido verifica-se que já há um percurso percorrido da temática da sustentabilidade nas pesquisas científicas da Ciência da Informação. Por fim, recomenda-se que o incentivo para o desenvolvimento de novos estudos venha contribuir para concretizar a temática, solidificando conceitos, ações, indicadores e planejamento de uma gestão sustentável e consciente da informação.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Desenvolvimento sustentável. Agenda 2030. Ciência da Informação.

1 INTRODUÇÃO:

O desenvolvimento sustentável é um conceito central no contexto social, econômico e ambiental da atualidade. É um caminho de entender o mundo e um método para resolver problemas globais. Nos últimos quarenta anos, a preocupação ambiental tornou-se pauta de discussões para humanidade, tendo como foco principal, proporcionar relações saudáveis e conscientes do ser humano e o meio ambiente e, conseqüentemente, oferecer qualidade de vida para as gerações futuras.

¹Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina, atualmente Mestrando em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGCin/UFSC). E-mail: genilsongeraldo.biblio@gmail.com

²Professora de Graduação e Pós-Graduação (PGCin) - Departamento de Ciências da Informação (DPTcin)/Centro de Ciências da Informação (CED) - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: marli.dias@ufsc.br



Em 1972, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, em Estocolmo (Suécia), discutiu-se sobre o desafio de manter a sustentabilidade no contexto do crescimento econômico. Após oito anos (1980), por meio de uma influente publicação da *International Union for Conservation of Nature and Natural Resources*, intitulada “*World Conservation Strategy: Living Resource Conservation for Sustainable Development*”, introduziu o termo “desenvolvimento sustentável” nos meios científicos. O objetivo do documento era ajudar a promover a realização do desenvolvimento sustentável por meio da conservação dos recursos vivos. (SACHS, 2015).

O termo foi pioneiramente adotado e popularizado em 1987, no relatório da Comissão das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, amplamente conhecida pelo nome de sua presidente, Gro Harlem Brundtland. (SACHS, 2015). A Comissão *Brundtland* deu uma definição clássica do conceito de desenvolvimento sustentável: “[...] é um desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender suas próprias necessidades”. (BRUNDTLAND, 1987 apud SACHS, 2015, p. 26 tradução nossa).

No decorrer dos anos seguintes, novas estratégias, ações e agendas globais foram desenvolvidas pela ONU, no intuito de fortalecer, conscientizar e concretizar o desenvolvimento sustentável em caráter global. Especificamente, em 2015, chefes de Estado e de Governo e altos representantes, reunidos na sede das Nações Unidas em Nova York (EUA), criaram a Agenda 2030, delineando novos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), com objetivo de guiar a economia mundial, bem-estar e diplomacia para as próximas gerações. (ONU, 2015).

No contexto atual, em que a *International Federation of Library Associations* (IFLA) assumiu ao delegar as Bibliotecas mundiais a perseguição por meio de ações e atividades dentro do seu escopo de apoiar, trabalhar e divulgar, os 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e, nacionalmente pela Federação Brasileira de Associação de Bibliotecários, Ciência da Informação e Instituições (FEBAB) os autores do presente artigo entenderam que a Ciência da Informação deveria participar deste momento singular por ser a área de conhecimento que abriga a Biblioteconomia e pelo seu caráter interdisciplinar que perpassa outras áreas de conhecimento.



Assim pretende-se saber como estão sendo concretizadas as ODS determinadas pela IFLA/FEBAB em publicações periódicas científicas da área da Ciência da Informação? Para responder esta indagação o objetivo deste artigo é: Analisar o tema sustentabilidade em periódicos científicos brasileiros da Ciência da Informação no período de 2008 a 2018. Deste modo, o propósito do estudo é identificar vertentes do desenvolvimento sustentável nas áreas de atuação, autores e instituições mais envolvidas com a questão. Considerando que as pesquisas científicas buscam à melhoria e à evolução material da sociedade, permitindo que sejam criadas políticas públicas direcionadas ao bem-estar social” (GONZAGA, 2011).

Desta forma, busca-se ampliar novos conhecimentos sobre o desenvolvimento sustentável e, conseqüentemente, incentivar novas pesquisas que abordam esta temática, nos estudos da Ciência da Informação. Vencendo os desafios que a evolução científico-tecnológica e social impõe ao mundo contemporâneo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Agenda 2030 da ONU com seus 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) é um plano de ação que visa a qualidade de vida das pessoas, do planeta rumo a prosperidade. Nesta seção discorre sobre as Objetivos do desenvolvimento Sustentável e a Agenda 2030 da ONU, bem como discorre-se sobre inserção dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável na Ciência da Informação

2.1 OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: AGENDA 2030

O desenvolvimento sustentável é um conceito central para a nossa Era. É um caminho de entender o mundo e um método para resolver problemas globais. (SACHS, 2015).

Atualmente, existem 7,6 bilhões pessoas no planeta, cerca de 9 vezes os 800 milhões de pessoas estimadas ter vivido em 1750, no início da Revolução Industrial (POPULATION PYRAMID, 2019). A população mundial continua a aumentar rapidamente, em cerca de 75 milhões de pessoas por ano. Em breve, haverá 8 bilhões até



2020, e talvez 9 bilhões no início dos anos 2040. Esses bilhões de pessoas estão procurando sua posição na economia mundial. (SACHS, 2015).

Sachs (2015) aponta que o Produto Mundial Bruto (PMB) mede pelo menos 200 vezes mais do que em 1750. O mundo possui riquezas fabulosas e uma pobreza extrema ao mesmo tempo, pois bilhões de pessoas desfrutam longevidade e boa saúde inimagináveis nas gerações anteriores, mas pelo menos 1 bilhão de pessoas vivem em pobreza tão abjeta que lutam pela mera sobrevivência todos os dias. A economia mundial não é apenas notavelmente desigual, mas também notavelmente ameaçadora à própria Terra.

Neste cenário, a questão da sustentabilidade levanta uma importância crescente nas discussões sobre o crescimento econômico e as melhorias de vida da grande maioria da população mundial, impondo desafios a serem enfrentados por todos. (SILVA, 2010)

A gigantesca economia mundial está criando uma gigantesca crise ambiental, que ameaça as vidas e o bem-estar de bilhões de pessoas e a sobrevivência de milhões de outras espécies no planeta. A humanidade está mudando o clima da Terra, a disponibilidade de água doce, a química dos oceanos e os habitats de outras espécies. Esses impactos são agora tão grandes que a própria Terra está passando por mudanças inconfundíveis no funcionamento de processos-chave, como os ciclos da água, nitrogênio e carbono, dos quais a vida depende. (SACHS, 2015)

O desenvolvimento sustentável também é uma visão normativa do mundo, o que significa que ele recomenda um conjunto de metas às quais o mundo deveria aspirar. Percebe-se que em torno do tema do desenvolvimento sustentável existe um amplo leque de questões que influenciam a natureza destrutiva do capitalismo ambiental e social. (SILVA, 2010).

De acordo com Silva (2010), o conceito de desenvolvimento sustentável, especificamente, tem como antecedente os debates realizados na Conferência das Nações Unidas sobre o Homem e o Meio Ambiente, realizada em Estocolmo – Suécia, em 1972. Este evento promoveu o desafio do desenvolvimento sustentável no cenário global. Sendo que, o termo “desenvolvimento sustentável” foi introduzido oito anos depois, em uma influente publicação em 1980, intitulada “Estratégia Mundial de Conservação: Conservação dos Recursos Vivos para o Desenvolvimento Sustentável”.



Esta publicação pioneira aponta em seu prefácio que os seres humanos, em sua busca pelo desenvolvimento econômico e desfrute das riquezas da natureza, devem chegar a um acordo com a realidade da limitação de recursos e capacidade de suporte dos ecossistemas, e devem levar em conta as necessidades de gerações futuras. (SACHS, 2015)

O termo Desenvolvimento Sustentável foi então, adotado e popularizado no relatório da Comissão *Brundtland* (1987). Dando uma definição clássica do conceito de desenvolvimento sustentável, como um desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender suas próprias necessidades. (BRUNDTLAND, 1987 tradução nossa)

Esse conceito “intergeracional” de desenvolvimento sustentável foi amplamente adotado, inclusive na Cúpula da Terra no Rio de Janeiro, em 1992. Um dos princípios-chave da Declaração do Rio-92 era que “o desenvolvimento hoje não deve ameaçar as necessidades das gerações presentes e futuras”. (ONUBR, 2019)

O desenvolvimento sustentável envolve não apenas um, mas quatro sistemas complexos interativos: trata-se de uma economia global que agora abrange todas as partes do mundo; concentra-se nas interações sociais de confiança, ética, desigualdade e redes de apoio social nas comunidades (incluindo novas comunidades on-line globais possibilitadas por revoluções nas tecnologias de informação e comunicação); analisa as mudanças nos sistemas complexos da Terra, como o clima e os ecossistemas; e estuda os problemas de governança, incluindo o desempenho de governos e empresas. (SACHS, 2015)

A partir disto, as Nações Unidas adotaram e apresentaram mundialmente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), precisamente para ajudar a orientar o curso futuro do desenvolvimento econômico e social do planeta. Os ODS são compostos por 17 objetivos e 169 metas, direcionados a questões ambientais, econômicas, institucionais e sociais. Compondo assim, uma nova agenda de ações para os próximos quinze anos, denominada Agenda 2030.

Esta agenda foi desenvolvida, por meio de uma reunião de chefes de estado e de governo e altos representantes na sede das Nações Unidas em Nova York (EUA) em 25 a 27 de setembro de 2015, decidindo assim, sobre os novos Objetivos de



Desenvolvimento Sustentável (ODS) globais e, adotaram uma decisão histórica sobre um “conjunto de objetivos e metas universais e transformadoras que é abrangente, de longo alcance e centrado nas pessoas”. A ONU informa que estão comprometidos “a trabalhar incansavelmente para a plena implementação desta Agenda em 2030”. (ONUBR, 2015, p.3).

A ONU reconhece que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável, estando empenhada em alcançar o desenvolvimento sustentável nas suas três dimensões: econômica, social e ambiental de forma equilibrada e integrada. (ONUBR, 2019).

Deste modo, buscam de maneira ampla, criar condições para um crescimento sustentável, inclusivo e economicamente sustentado, prosperidade compartilhada e trabalho decente para todos, tendo em conta os diferentes níveis de desenvolvimento e capacidades nacionais.

O maior objetivo da ONU ao embarcar nesta grande missão de forma coletiva, conscientizando a todos que ninguém poderá ser deixado para trás, pois reconhecem a dignidade da pessoa humana como fundamental e querem que os objetivos e metas sejam cumpridos para todas as nações e povos. Sinalizam que esta é uma Agenda de alcance e significado sem precedentes, ela é aceita por todos os países e, “é aplicável a todos, levando em conta diferentes realidades nacionais, capacidades e níveis de desenvolvimento e respeitando as políticas e prioridades nacionais”. (ONUBR, 2019, p. 4).

Os 17 ODS e as 169 metas universais envolvem todo o mundo, igualmente os países desenvolvidos e os em desenvolvimento. Eles são integrados e indivisíveis, e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável. (ONUBR, 2019). Esses objetivos e metas estipuladas pela ONU são o resultado de mais de dois anos de consulta pública intensiva e envolvimento junto à sociedade civil e outras partes interessadas em todo o mundo, “prestando uma atenção especial às vozes dos mais pobres e mais vulneráveis”. (ONUBR, 2019, p. 4).

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas relacionadas a estes objetivos, demonstram a escala e a ambição desta Agenda universal. Estes objetivos



buscam concretizar os direitos humanos de todos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas. De acordo com as Nações Unidas, estes objetivos e metas estimularão a ação para os próximos 15 anos (2015-2030) em áreas de importância crucial para a humanidade e para o planeta.

2.2 INSERÇÃO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A Ciência da Informação é considerada uma ciência interdisciplinar derivada de vários campos relacionados (BORKO, 1968) e, de acordo com Le Coadic (2004, p. 20), “[...] a interdisciplinaridade traduz-se por uma colaboração entre diversas disciplinas, que leva as interações, isto é, uma certa reciprocidade nas trocas, de modo que haja, em suma, enriquecimento mútuo”.

Neste contexto, Wersig e Neveling (1975), já nos anos setenta, salientavam que a Ciência da Informação se desenvolveu, especificamente, por causa de uma necessidade nova de estudar um problema que mudou completamente sua relevância para a sociedade. Sendo este a “Informação”, no qual o problema de transmissão do conhecimento para aqueles que dele precisam é uma responsabilidade social inerente e de forma fundamental para a Ciência da Informação.

Nesta perspectiva social da Ciência da Informação, Shera (1980), afirma tratar da utilização máxima dos recursos informacionais em benefício e para o crescimento da humanidade.

Corroborando, Capurro (2003, p. 3), expõe que a Ciência da Informação está envolvida diretamente com “todos os aspectos sociais e culturais próprios do mundo humano”. No qual, o autor pondera sobre os paradigmas da Ciência da Informação: físico, social e cognitivo.

Sobre o aspecto físico, Capurro (2003) descreve que há algo material que um emissor transmite a um receptor. A respeito do aspecto cognitivo, essa teoria parte da premissa de que a busca de informação tem sua origem na necessidade que surge quando existe o mencionado estado cognitivo anômalo, em que o conhecimento ao alcance do usuário não é suficiente para resolver o problema. Acerca do aspecto social, expõe que,



uma consequência prática desse paradigma, é o abandono da busca de uma linguagem ideal para representar o conhecimento ou de um algoritmo ideal para modelar a recuperação da informação a que aspiram os paradigmas físico e o cognitivo. Todo sistema de informação está destinado a sustentar a produção, coleta, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação, transformação e uso de conhecimentos e deveria ser concebido no marco de um grupo social concreto e para áreas determinadas.

Diante disso, evidencia-se a importância de introduzir a sustentabilidade informacional nas pesquisas científicas da Ciência da Informação, visto que as sociedades humanas podem tomar decisões desastrosas por (des)informação, por uma série de motivos: incapacidade de prever um problema; de percebê-lo assim que o problema se manifesta; de tentar resolvê-lo após ter sido identificado; e de ser bem-sucedido nas tentativas de solucioná-los. (DIAMOND, 2009).

Barros (2017) expõe que as perspectivas que norteiam a era informacional, resultam benefícios advindos da sustentabilidade da informação em diversos campos de atuação da sociedade, difundindo ideias que permitem a efetivação de objetivos que cercam interesses globais. Explanar a sustentabilidade da informação, traça um paralelo com os profissionais que gerenciam o uso e a disseminação da informação, oferecendo resultados benéficos-sustentáveis no compartilhamento da informação. (GIRARD; PIRES, 2014)

Tybusch e Tybusch (2011) destacam que a informação sustentável, surge como instrumento de resgate do cidadão de sua situação passiva de (des)informação, oferecendo um instrumento (informação) de cidadania e de efetiva participação nas decisões civilizatórias, em um mecanismo de fortalecimento no processo participativo perante o estado.

Neste contexto, Diamond (2009), declara que, embora vivamos em uma sociedade letrada moderna cuja escrita discute outros assuntos além de reis e planetas, isso necessariamente não quer dizer que nos espelhemos em experiências prévias guardadas pela escrita - também tendemos a esquecer os fatos.

O desenvolvimento sustentável é um dos temas discutidos diariamente pela imprensa, blogs, órgãos governamentais e não-governamentais, visando conscientizar



sobre o respeito mútuo e comprometimentos de que todas as empresas, comunidades e pessoas devem a esta causa. Assim, para que haja equilíbrio, “é necessário que cada parte leve em consideração o todo, entendendo que é só uma pequena parte de um universo infinitamente maior, mas que pode ser afetado por suas ações” (TERA, 2014, p. 2).

3 METODOLOGIA

Do ponto de vista dos objetivos da pesquisa, trata-se de uma abordagem exploratória - descritiva, visando à descoberta, à elucidação de fenômenos ou à explicação dos fatos (GONÇALVES, 2014). Quanto aos procedimentos técnicos trata-se de uma Pesquisa Bibliográfica, considerando que tal estratégia de pesquisa, teve como base de pesquisa os artigos científicos que na sua normalidade tem a finalidade de buscar relações conceituais com a pesquisa abordada, sendo uma parte essencial nos estudos científicos, tendo em vista, que “normalmente se parte de uma abordagem teórica para depois verificar o que se observa empiricamente” (Almeida, 2014, p. 28).

Desde modo, para conhecer as publicações científicas na última década, abrangendo a temática “sustentabilidade” na Ciência da Informação, foi realizada uma pesquisa nos periódicos científicos brasileiros da Ciência da Informação. Tendo como propósito maior abrangência na busca utilizou-se as palavras-chave “Sustentabilidade”, “Desenvolvimento Sustentável”, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável” e “Agenda 2030” para recuperação dos dados.

Foram privilegiadas as publicações científicas constantes em cada periódico científico nos último 10 anos, seja no período de 2008 a 2018. Após análise de (35) dos principais periódicos brasileiros da Ciência da Informação descritos como: Analisando em Ciência da Informação (RACin); AtoZ; Biblionline; Biblioteca Escolas em Revista; Bibliotecas Universitárias; Biblos; BrazilianJournalofInformation Science; Ciência da Informação em revista; Conhecimento em ação; CRB-8 Digital; Datagramazero; Encontros Bibli; Folha de rosto; InCID; Informação & Informação; Informação & Sociedade; Informação em Pauta; Liinc em Revista; Múltiplos Olhares; Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia; PontodeAcesso; RECIIS: Comunicação, Informação e Inovação em SaúdeRevista; ACB; RBBB Revista Brasileira



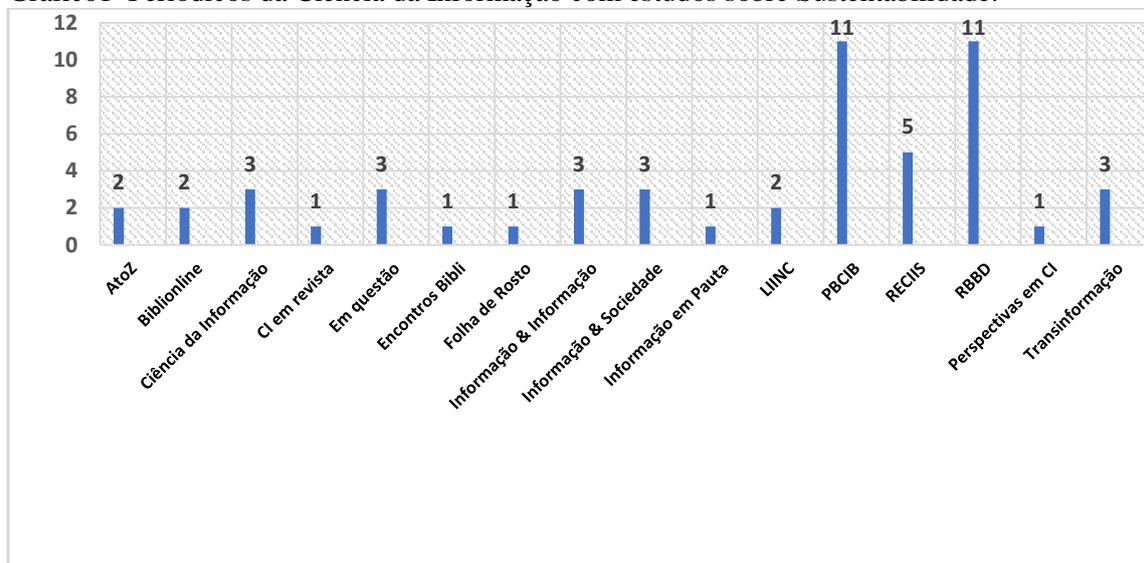
de Biblioteconomia e Documentação; Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação; Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação; Revista Informação na Sociedade Contemporânea; Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação; Perspectivas em Ciência da Informação; Perspectivas em Gestão & Conhecimento; Rebecin; e Transinformação; Ciência da Informação; Informação@Profissões; Em Questão; Informação & Tecnologia e Transinformação.

Em seguida realizou-se a leitura dos resumos e objetivos de cada artigo, com propósito de verificar se estes apresentavam contribuição para os ODS da Agenda 2030 na perspectiva da IFLA/FEBAB.

4 RESULTADOS

Como resultado referente à recuperação de artigos científicos apresentados no Gráfico1 em prosseguimento, aponta-se que dos 35 (100%) periódicos científicos analisados referente ao período estudado 16 (45,7%) contemplavam o tema.

Gráfico1–Periódicos da Ciência da Informação com estudos sobre Sustentabilidade:



Fonte: Dados da pesquisa

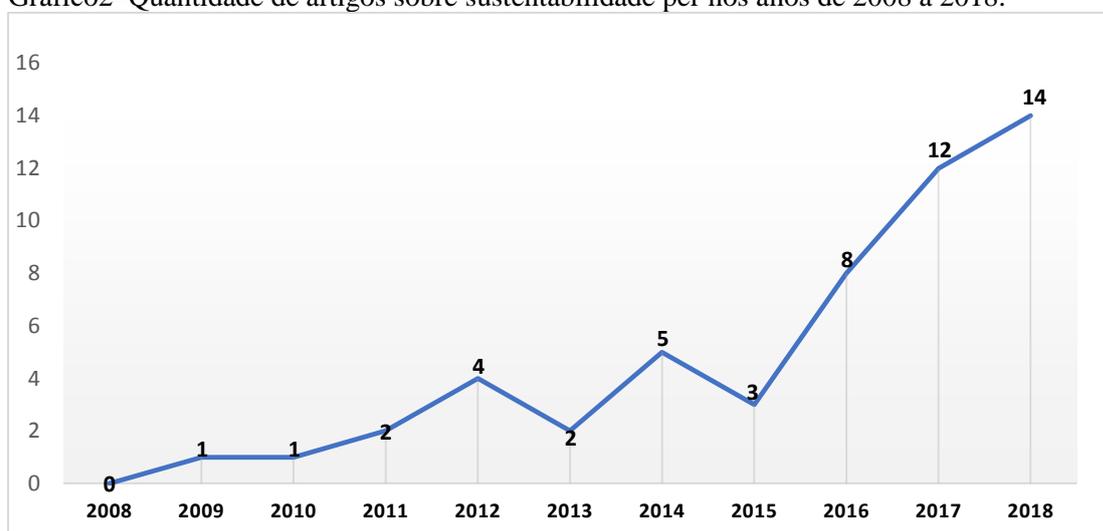
Conforme Gráfico 1 apresenta-se os periódicos e 53(100%) artigos recuperados distribuídos, conforme segue:11(21%) na Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB); 11 (21%) na Revista Brasileira de Biblioteconomia e



Documentação (RBBD); 5 (9,5%) Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (RECIIS); respectivamente Ciência da Informação; Em Questão; Informação e Informação; Informação e Sociedade; Transinformação com 3 artigos em cada um, totalizando 15 (28%). Com 2 artigos os periódicos AtoZ; Biblioline; LInC totalizando nos 6 (11%) e por fim com 1 artigo respectivamente; CI em Revista; Encontros Bibli; Folha de Rosto; Informação em Pauta e Perpectivas em CI, totalizando 5 (9,5%).

No Gráfico 2 apresenta-se a quantidade de artigos sobre sustentabilidade nos Periódicos da Ciência da Informação de 2008 a 2018.

Gráfico2–Quantidade de artigos sobre sustentabilidade per nos anos de 2008 a 2018:



Fonte: Dados da pesquisa

A quantidade de artigos apresentados no Gráfico 2 abordam a temática da sustentabilidade foi: em 2018- 14 (28%); 2017 - 12 (22%); 2016 -8 (15%); 2015-3(5,6%); 2014-5 (9,5%); 2012 - 4 (7,5%); 2013 e 2011 respectivamente 2 artigos totalizando 4(3,7%); e 1 artigo (1,8%) em 2010 e 2009.

Pode se inferir que as ODS da ONU enfatizada pela IFLA/FEBAB começaram a fazer parte da Ciência da Informação por meio de pesquisas e estudos sobre Sustentabilidade em Bibliotecas pelos Pesquisadores e profissionais da área, uma vez os anos de 2017 e 2018 apresentaram um crescimento significativo de artigos científicos. Neste período, a ONU havia promovido a “Cúpula do Milênio”, renovando o

compromisso com os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODMs), lançados no ano 2000; publicaram requisições ao Secretário Geral da ONU, para que fizessem recomendações para além de 2015 (ano limite para atingir as metas dos ODMs); e o Grupo de Desenvolvimento das Nações Unidas incluíram o PNUD Brasil, facilitando as consultas globais temáticas e consultas nacionais. (PLATAFORMA AGENDA 2030, 2019).

Destaca-se, o artigo publicado na Revista Perspectivas em Ciência da Informação, intitulado “A contribuição do bibliotecário para a Educação Ambiental”, este estudo teve como objetivo de discutir a contribuições do bibliotecário para a Educação Ambiental, mostrando a importância do profissional como educador, levando o conhecimento teórico e ações práticas para as pessoas com o intuito de que tenham hábitos ecologicamente corretos. (CARDOSO, 2010).

Em 2012, com o evento da Rio+20, tendo a consideração que foram acordados os projetos para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (PLATAFORMA AGENDA 2030, 2019), ocorreram (4) publicações nas revistas científicas brasileiras em Ciência da Informação, tendo como exemplo o estudo publicado pela revista RECIIS, intitulado “Desenvolvimento sustentável e governança global em saúde – Da Rio+20 aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) pós-2015”, tendo como objetivo focal, examinar o documento resultante da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (CNUDS), conhecida como Rio+20, analisando o papel da economia verde no processo de desenvolvimento e na erradicação da pobreza, bem como os requisitos para uma governança equilibrada das dimensões ambiental, econômica e social. (BUSS et al., 2012).

No ano de 2013 e 2014, identifica-se que foram publicadas (7) pesquisas científicas, podendo destacar o artigo intitulado “Mapeamento do estado da arte do tema sustentabilidade ambiental direcionado para a tecnologia de informação”, publicado na revista PBCIB, buscando realizar um mapeamento das publicações sobre o tema Avaliação da Sustentabilidade Ambiental para a Tecnologia de Informação. (SARTORI et al., 2014). Neste período, as Nações Unidas, por meio de uma assembleia geral, reconheceram a conexão intrínseca entre a erradicação da pobreza e o desenvolvimento sustentável, chegando ao acordo sobre trabalhar em um único conjunto de metas e o



Grupo de Trabalho dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (GTA-ODS) apresentaram um conjunto de 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, incluindo um total de 169 metas. (PLATAFORMA AGENDA 2030, 2019).

Em 2015, a ONU realizou a Conferência Internacional sobre o financiamento para o desenvolvimento, identificando áreas-chave de ação para fornecer meios e criar um ambiente propício para a implantação dos ODS; e realizaram a “Cúpula das Nações Unidas”, reunindo chefes de Estado e de Governo em um único lugar para adotar a Agenda pós-2015, adotando um documento final “Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”. (PLATAFORMA AGENDA 2030, 2019).

Neste ano, conforme percebe-se na tabela 2, foram constatados (3) publicações científicas contemplando a temática da sustentabilidade. Podendo ser destacado o artigo publicado na revista Ciência da Informação (IBICT), intitulado “Tecnologia da Informação e desenvolvimento rural sustentável”, propõe uma investigação teórica das possibilidades de fomentar um desenvolvimento rural sustentável através do fortalecimento de meios, instrumentos e estratégias de comunicação e a inserção dessa cultura de comunicação nos processos estabelecidos entre instituições promotoras de políticas públicas rurais e agricultores familiares. (MIRANDA, 2015).

Após o lançamento da Agenda 2030, verifica-se que a partir do ano de 2016, houve um crescimento exorbitante de publicações artigos quem abarcam a temática da sustentabilidade. Sendo que em 2016, ocorreram (8) publicações, tal como o artigo intitulado “Empresas de tecnologia da informação com foco na economia sustentável”, publicado na revista EncontrosBibli, no qual aborda uma discussão sobre o modo como o conhecimento é utilizado no desenvolvimento econômico sustentável, mapeando quatro empresas que trabalham com tecnologia de informação, com o intuito de analisar qualitativamente a relevância dessas empresas no cenário econômico do país e como elas lidam com o “produto conhecimento”.(TEXEIRA; SOUZA, 2016).

Por iniciativa da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), estimulada pelas ações da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), foi realizado no anos de 2017,o XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da



Informação (CBBB), em Fortaleza, CE, com o objetivo principal abordar e promover a Agenda 2030. O evento contou com a participação de 200 convidados nacionais e internacionais e mais de 1.000 participantes representando 24 estados brasileiros. As participações envolveram, apresentação de pesquisa científica, em um total de 352, divididas em 11 eixos temáticos, atendendo o tema central do evento. (FEBAB, 2017).

Com isso, acredita-se que com a realização do evento supracitado, houve uma maior incidência de publicações nos periódicos científicos brasileiros da Ciência da Informação, evidenciando (29) publicações nos anos de 2017 a 2018. Como exemplo o artigo disponibilizado na revista RBBB, intitulado “Ações da biblioteca para promoção do conceito de desenvolvimento sustentável”, apresentando conceitos de desenvolvimento sustentável que podem ser trabalhados em diversos tipos de bibliotecas. (SANTOS; VILELA, 2017). E, como a pesquisa publicada na revista Informação & Sociedade, “Ações de desenvolvimento sustentável em Santa Catarina: foco nas bibliotecas públicas”, com o objetivo de analisar as ações desenvolvidas pelas Bibliotecas Públicas Catarinenses em consonância com a Agenda 2030. (PINTO et al., 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos, a preocupação ambiental tornou-se pauta de discussões para humanidade, tendo como foco principal, proporcionar relações saudáveis e conscientes do ser humano e o meio ambiente e, conseqüentemente, oferecer qualidade de vida para as gerações futuras.

O desenvolvimento sustentável é um modo de compreender o mundo como uma interação do homem e o meio ambiente, buscando prever e conscientizar nossas atitudes nas diferentes dimensões (econômica, ambiental, institucional e social). Desenvolvendo meios educacionais e informacionais, dentro de um contexto ético e consciente do uso de nossos recursos naturais, visando o bem-estar de todos.

Atualmente, organizações como a IFLA/ FEBAB que veem incansavelmente trabalhando em prol dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, tornam-se exemplos de atitudes e ações que visam o bem-estar e conscientização da interação entre o homem e o meio ambiente. Essas ações estão focadas em diferentes dimensões do



desenvolvimento sustentável, buscando suprir e idealizar um futuro melhor para as gerações futuras.

A Ciência da Informação sendo uma área que estuda, administra e organiza meios de disseminação e uso da informação, deve estar inserida a causa da sustentabilidade, buscando suprir as necessidades organizacionais e informacionais de uma sociedade sustentável.

A partir dos estudos aqui propostos, pretende-se estimular a consolidação dos percursos da temática da sustentabilidade nas pesquisas científicas da Ciência da Informação. Acredita-se que o incentivo para o desenvolvimento de novos estudos venha contribuir para concretizar a temática, solidificando conceitos, ações, indicadores e planejamento de uma gestão sustentável e consciente da informação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 80 p.

BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. Sustentabilidade Ambiental e direito de acesso à verdade: de Estocolmo aos dias atuais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Fortaleza, v. 13, n. 1, p.2923-2940, jan. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/genil/Downloads/Artigo%20Lucivaldo%20-%20Direito%20Inf%20Amb%20Agenda%202030.pdf>. Acesso em: 20 maio 2019.

BORKO, H. **Informationscience. What is it?** American Documentation, v.19, n.1, p.3-5, 1968.

BRUNDTLAND, G. H. (Org.) **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1987. Disponível em: https://disciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf. Acesso em: 20 maio 2019.

BUSS, Paulo Marchiori et al. **Desenvolvimento sustentável e governança global em saúde – Da Rio+20 aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) pós-2015**. **RECIIS**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p.1-10, set. 2012. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/759/1401>. Acesso em: 26 mar. 2019.

CAPURRO, Rafael. **Epistemologia e Ciência da Informação**. IN: V Encontro Nacional de pesquisa em Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2003. **Anais Eletrônicos**. Belo Horizonte: ENANCIB 2003. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 25 mar. 2019.



CARDOSO, Nathalice Bezerra. A contribuição do bibliotecário para a Educação Ambiental. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p.140-162, maio 2010. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1106/738>. Acesso em: 26 mar. 2019.

DIAMOND, Jared. **Colapso: como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009. 685 p.
FEBAB. **XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Documentação**. 2017. Disponível em: <https://www.cbbd2017.com/>. Acesso em: 25 mar. 2019.

GIRARD, Carla Daniella Teixeira; PIRES, Erik André de Nazaré. A sustentabilidade informacional e sua relação com a biblioteconomia no século XXI. In: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO – EREBD, 17., 2014, Fortaleza. **Anais**. Fortaleza: EREBD, 2014. p. 1 - 13. Disponível em: http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/9823/1/Artigo_SustentabilidadeInformacionalRelacao.pdf. Acesso em: 20 maio 2019.
GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2 ed. São Paulo: AVERCAMP, 2014.

GONZAGA, Sandra. A importância da pesquisa científica. **Revistas Ciência Jurídicas e Sociais**, Guarulhos, v. 1, n. 1, p.1-5, jan. 2011. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/cienciasjuridicasesociais/article/view/911>. Acesso em: 20 mar. 2019.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. 2. ed. rev. E atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. 124 p.

MIRANDA, Jose Carlos. **Tecnologias da informação e desenvolvimento rural sustentável**. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 44, n. 3, p.381-399, set. 2015. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1792/3243>. Acesso em: 26 mar. 2019.

ONU. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/agenda2030/undp-br-Agenda2030-completo-pt-br-2016.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.

ONUBR. **Nações Unidas do Brasil**. 2019. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/> Acesso em: 19 maio 2019.

PINTO, Marli Dias Souza et al. Ações de desenvolvimento sustentável em Santa Catarina: foco nas bibliotecas públicas. **Informação & Sociedade**, Paraíba, v. 28, n. 1, p.245-256, jan. 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/34251/pdf>. Acesso em: 26 mar. 2019.

PYRAMID, Population. **PopulationPyramid**. 2019. Disponível em: <https://www.populationpyramid.net/pt/mundo/2019/>. Acesso em: 21 maio 2019.



PLATAFORMA DA AGENDA 2030. **A linha do tempo da Agenda 2030**. 2019. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/linha-do-tempo/>. Acesso em: 26 mar. 2019.

SACHS, Jeffrey D. **The age of sustainable development** Columbia University Press: New York, 2015. 565 p.

SANTOS, Andrea Pereira; VILELA, Benjamim Pereira. Ações da biblioteca para promoção do conceito de desenvolvimento sustentável. **RBBB**, São Paulo, v. 13, n. 1, p.411-423, dez. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/977>. Acesso em: 26 mar. 2019.

SARTORI, Simone et al. Mapeamento do estado da arte do tema sustentabilidade ambiental direcionado para a tecnologia de informação. **PBCIB**, Paraíba, v. 9, n. 2, p.77-89, jan. 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/abcib/article/view/22495>. Acesso em: 26 mar. 2019.

SILVA, Maria das Graças e. **Questão ambiental e desenvolvimento sustentável: um desafio ético-político ao serviço social**. São Paulo: Cortez, 2010. 256 p.

SHERA, J. H. **Sobre biblioteconomia, documentação e ciência da informação**. In: GOMES, H. E. (Org.). *Ciência da informação ou informática?* Rio de Janeiro: Calunga, 1980. p. 91-105.

TEIXEIRA, Robson da Silva; SOUZA, Rodrigo Otavio Lopes de. Empresas de tecnologia da informação com foco na economia sustentável. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 21, n. 45, p.100-114, jan. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n45p100/31195>. Acesso em: 28 mar. 2019.

TERA. **Entenda os três pilares da sustentabilidade**. 2014. Disponível em: <https://www.teraambiental.com.br/blog-da-tera-ambiental/entenda-os-tres-pilares-da-sustentabilidade>. Acesso em: 20 maio 2019.

TYBUSCH, Jerônimo Siqueira; TYBUSCH, Francielle Benini Agne. Sustentabilidade informacional ambiental: tecnologias em rede para construção da cidadania ecológica. **Publica Direito**, Santa Maria, v. 1, n. 1, p.1-24, jan. 2011. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=09d90af096ee93aa>. Acesso em: 20 maio 2019.

WERSIG, G., NEVELING, U. The phenomena of interest to information science. **The Information Scientist**. v. 9, n. 4, 1975. Disponível em: <https://sigir.org/files/museum/pub-13/18.pdf>. Acesso em: 19 maio 2019

